

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O negro no Brasil: tráfico, resistências e o processo abolicionista

ESTEVAM MARTINS DA COSTA NETTO

JOÃO PESSOA  
DEZEMBRO 2006



O negro no Brasil: tráfico, resistências e o processo abolicionista

**ESTEVAM MARTINS DA COSTA NETTO**

Orientadora: Ariane Norma de Menezes Sá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa em História II.

JOÃO PESSOA - PB

2006

ESTEVAM MARTINS DA COSTA NETTO

O negro no Brasil: tráfico, resistências e o processo abolicionista

Aprovada em ..... com média .....

Comissão de Avaliação:

Arianele 9,0 (nove)  
Profª Ariane Norma de Menezes Sá

Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes (9,0 - "nove")  
Profº Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes

Ja - 9,0  
Jaldes Reis de Menezes  
Responsável pela Disciplina de Metodologia da Pesquisa em História II

## Agradecimentos

Aos meus pais e irmãos, que me permitem a partida, sabendo que sempre os terei no aconchego da volta. E ao amigo africano Arnaldo Sucuma, exemplo de perseverança nas lutas em favor da dignidade da raça negra.

## Dedicatória

*Dedico este humilde trabalho acadêmico a todos que direto e indiretamente participaram dessa vitória, em especial a Vovô Manoel Palmeira (in memoriam), que em sua simplicidade tornou-se fonte inesgotável de nossas forças.*

## RESUMO

A importação do negro da África para o Brasil, teve início na primeira metade do século XVI. Os negros africanos foram trazidos de suas tribos e utilizados como mão-de-obra escrava no Brasil. O transporte era feito nos porões de navios negreiros, em total tratamento desumano. Os negros africanos passavam os dias na lavoura e em todas atividades que o senhor achasse importante e as noites nas senzalas. As mulheres negras também utilizadas como escravas em trabalhos domésticos. O negro reagiu à escravidão, através de revoltas e formando os quilombos. Nos quilombos, podiam praticar sua cultura e exercer seus rituais religiosos. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, comandado por Zumbi. A partir da metade do século XIX a escravidão no Brasil passou a ser contestada pela Inglaterra. Com interesses comerciais no Brasil, o Parlamento Inglês aprovou a Lei Bill Aberdeen (1845), que proibia o tráfico de escravos. Em 1850, o Brasil cedeu às pressões inglesas e aprovou a Lei Eusébio de Queiróz que acabou com o tráfico negreiro. Em 28 de setembro de 1871 era aprovada a Lei do Ventre Livre que dava liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir daquela data. E no ano de 1885 era promulgada a Lei dos Sexagenários que garantia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade. A abolição da escravidão no Brasil se deu em 13 de maio de 1888 com a promulgação da Lei Áurea, feita pela Princesa Isabel.

Palavras-chave: Negros; Escravidão; Abolição

## SUMÁRIO

	Pág.
Agradecimentos	
Dedicatória	
Resumo	
Introdução .....	7
1. O africano na condição de escravo e suas resistências	
1.1 O tráfico dos negros para o Brasil.....	10
1.2 A resistência ao Regime de Escravidão .....	12
2. O Processo Abolicionista .....	20
Conclusão .....	27
Bibliografia .....	28